

## SABIA QUE...

**P.e Nuno Folgado**

### O ADVENTO É UM TEMPO FORTE

O Tempo de **Advento** é considerado um "tempo forte", a par do tempo do Natal, da Quaresma e do tempo Pascal, no ano litúrgico, porque nos ajuda a preparar, com o coração, a vida para receber o Senhor que virá no fim dos tempos, que veio de uma vez por todos em Belém há 2000 anos e cuja primeira vinda celebramos no Natal próximo.

Por meio da intensificação da vida espiritual, o Advento leva-nos a aumentar a vigilância para a segunda vinda de Cristo e recorda-nos a sua presença contínua de modo

especial na encarnação, colaborando para que se cumpra em Jesus o título messiânico de "Filho de Davi".

«A Igreja concretiza esta expectativa do Messias: ao participar na longa preparação da primeira vinda do Salvador, os fiéis renovam o seu ardente anseio pela sua segunda Vinda (cf. Ap 22, 17).

A preparação que em Igreja fazemos durante o Advento concretiza-se num percurso de conversão pessoal. A Liturgia apresenta-nos este caminho através da destas figuras que

É o que pedimos e o que a liturgia nos recorda na primeira oração de advento: "fazei-nos esperar ansiosamente a vinda do vosso Filho, para que, quando Ele bater à nossa porta, nos encontre vigilantes na oração e alegres no seu louvor."

Sem advento, dificilmente, será tudo o que pode ser. Não há nascimento sem gestação e o Advento é esse processo no qual a vida da Graça ganha espaço no meio do (nosso) mundo.

Este ano, o advento dura desde o dia 1 de dezembro, primeiro domingo do advento, à manhã de dia 24 de dezembro.

Uma das atividades familiares para o tempo de Advento é a Coroa de Advento que para além de adorno festivo pode ser ocasião de crescimento espiritual em Família. Neste QR code pode encontrar uma proposta de celebração familiar para o momento de acender as velas.

**«O Advento é o tempo que nos é concedido para acolher o Senhor que vem ao nosso encontro, também para verificar o nosso desejo de Deus, para olhar em frente e para nos prepararmos para o regresso de Cristo. Ele voltará para nós na festa do Natal, quando fizermos memória da sua vinda histórica na humildade da condição humana; mas vem dentro de nós cada vez que estamos dispostos a recebê-lo, e virá de novo no fim dos tempos para "julgar os vivos e os mortos"»**

Papa Francisco, *Angelus* 03/12/2017).

particularmente excelente na Eucaristia, mas igualmente real.

As figuras mais relevantes neste tempo são **Isaias** (séc. VIII e VII aC), autor de um anúncio perene de esperança para os homens de todos os tempos, cujas passagens mais importante lemos ao longo deste tempo (Is 40-55); **João Batista** (2 aC-27dC) que traz a espera para uma situação de iminência, anuncia e mostra já presente no meio dos homens; **Maria** a quem foi dado esperar O que lhe foi dado a conhecer pelo Arcanjo Gabriel e **José**, que sendo da descendência de Davi e pai legal de Jesus, tem um lugar

encarnaram a espera e a esperança a que somos chamados.

A esperança esperante fundamenta-se no fato de que o Senhor Veio e vem sempre, está sempre ao nosso lado. Às vezes não conseguimos ver já tudo de forma clara, mas o que vemos é como a primeira luz da aurora que rompe as trevas mais densas e nos promete a luz de um novo dia.

Ao longo destes dias, a Igreja recorda-nos que Deus está presente na história da humanidade e que a Sua Encarnação é a chave de leitura para essa mesma história. Ele atua até na condução para a plenitude em Cristo.



Nº15

475 ANOS  
BISPADO  
PORTALEGRE

## **PALAVRA COM VIDA**

### **Domingo I do Advento - Ano C**

É mais comum associarmos o livro do profeta Isaías ao tempo de Advento do que o de Jeremias, mas neste ciclo C é o Profeta Jeremias (33, 14-16) que tem a honra de inaugurar a liturgia deste primeiro Domingo.

A promessa de um “Rebento” a partir de um tronco de tal modo seco que aparenta estar morto é a imagem da novidade que irromperá de um povo aparentemente estéril. Não é a lógica dos homens que permite esta firmeza na promessa, é a lógica, muitas vezes posta à prova, de um Deus que é fiel. Não acredites no que os teus olhos veem, não estás a ver tudo o que existe, assim como até o rebento germinar não há nada que os teus possam ver no tronco seco e, aparentemente, sem vida.

Essa novidade, prometida tantos séculos antes, foi Jesus que surpreendeu todos, mesmo os que estavam avisados que “um rebento” surgiria - e surgiu descendente de David, por adoção de José.

Se a primeira vinda foi anunciada pelos profetas, a última vinda está prometida pelo próprio Senhor Jesus na passagem do Evangelho que completa a liturgia da palavra de hoje (Lc 21, 25-28.34-36) e explicada pelos textos neotestamentários como o que hoje serve de segunda leitura (1 Tes 3, 12 - 4, 2).

Há uma dimensão passiva na espera da Segunda Vinda do Senhor, não sabemos o tempo nem a hora. Quando o tempo se completar acontecerá. Mas há uma dimensão ativa a que nos desafia Paulo, hoje, quando nos propõe que o dia do Senhor nos encontre “numa santidade irrepreensível diante de Deus”.

Este tempo que agora inauguramos é favorável a que cumpramos “as normas” da “parte do Senhor Jesus” de

modo particularmente intenso e diligente de modo que as festas que se aproximam sejam vividas com verdade e fecundidade.

É normal ouvir falar da última vinda e, conseqüente, fim da história como algo assustador. Talvez por isso, por conhecer o coração do homem, por saber o barro de que fomos criados, o Senhor Jesus, sempre que fala desse momento, acrescenta uma palavra de ânimo e por vezes até de júbilo, como é hoje o caso. “Erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima”. Para nós este momento da história da Salvação não é uma ameaça, mas uma promessa. A promessa de que aquilo que agora nos oprime, nos magoa, nos entristece será definitivamente vencido pelo amor de Deus. A promessa que aquilo que, por agora, só vivemos de forma antecipada e incompleta será vivido plenamente. A promessa de que, um dia, não haverá morte nem choro, mas só alegria no Espírito Santo. A promessa de que, um dia, o pecado que nos subjuga será destruído para sempre.

Termino reflexão com a referência ao refrão do Salmo “Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.” O Livro dos Salmos, Oração do Povo Deus, coloca palavras na nossa boca que espontaneamente não diríamos. O que espontaneamente nos apetece é fecharmo-nos em nós, nas nossas necessidades, nos nossos medos, nos nossos anseios. O refrão que a Igreja canta este domingo é um desafio a um dinamismo que contraria esse egoísmo que nos apouca, “elevamos a alma”, crescemos, como um rebento, em direção ao Sol, um rebento que tem por destino o Céu.

## **NUMA PALAVRA...**

### **Antonino Dias, Bispo Diocesano**

Iniciamos o Advento, um novo ano litúrgico! Do seu caráter penitencial fala a cor litúrgica dos paramentos, o roxo.

O Advento evoca a dupla vinda de Jesus: a de Belém, há cerca de dois mil anos, e a que há de acontecer no fim dos tempos. Esperança e alegria, fé vigilante e testemunho, conversão e abertura missionária são a tonalidade própria deste tempo até ao Natal.

Nesta caminhada, vão ser nossos guias, não as publicidades a estimular o consumo e o supérfluo, mas o profeta Isaías, São João Batista, São José e a Virgem Maria. O protagonista principal logo chegará. Sendo um tempo de graça, um tempo forte da vida cristã, é uma oportunidade a não desperdiçar.

É bom que as paróquias tenham as suas iniciativas para estimular a comunidade cristã em todas as suas dimensões etárias, aprofundando e vivendo o amor e a misericórdia de Deus, preparando a todos para a vinda do Senhor que se faz hóspede de cada pessoa, de cada família.

A coroa do advento com as quatro velas a acender, uma em cada Domingo do Advento, na sua forma circular representa a eternidade, na cor verde remete para a esperança e a vida, a fita vermelha simboliza o amor de Deus pela humanidade e o amor das pessoas que aguardam o nascimento de Jesus.

Apelamos a que cada cristão, cada família e cada comunidade comece o Advento com disponibilidade interior e alegre determinação.